

QUALITY IN HIGHER EDUCATION SERIES  
SÉRIE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
Observatório da Educação CAPES/INEP

Marília Costa Morosini  
Organizadora

QUALITY IN HIGHER EDUCATION:  
REFLECTIONS AND INVESTIGATIVE PRACTICES

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
**REFLEXÕES E PRÁTICAS  
INVESTIGATIVAS**



volume

3



---

*QUALITY IN HIGHER EDUCATION:  
REFLECTIONS AND INVESTIGATIVE PRACTICES*

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS**

---



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Dadeus Grings

**Reitor**

Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**

Evilázio Teixeira

**Conselho Editorial**

Ana Maria Lisboa de Mello

Bettina Steren dos Santos

Eduardo Campos Pellanda

Elaine Turk Faria

Érico João Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Helenita Rosa Franco

Ir. Armando Luiz Bortolini

Jane Rita Caetano da Silveira

Jorge Luis Nicolas Audy – Presidente

Jurandir Malerba

Lauro Kopper Filho

Luciano Klöckner

Marília Costa Morosini

Nuncia Maria S. de Constantino

Renato Tetelbom Stein

Ruth Maria Chittó Gauer

**EDIPUCRS**

Jerônimo Carlos Santos Braga – Diretor

Jorge Campos da Costa – Editor-Chefe

**Marilia Costa Morosini**  
(Org.)

---

*QUALITY IN HIGHER EDUCATION:  
REFLECTIONS AND INVESTIGATIVE PRACTICES*

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS**

---

*Quality in Higher Education Series*

**Série Qualidade da Educação Superior**

Observatório da Educação CAPES/INEP

v. 3



**edipUCRS**

Porto Alegre, 2011



C A P E S

**INEP**

Instituto Nacional de Estudos e  
Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



**RIES**  
OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL



Universidade Federal de Santa Maria  
1960



**UNISINOS**



**PUCRS**

© EDIPUCRS, 2011

**CAPA** Giovani Domingos

**REVISÃO DE TEXTO** dos autores

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA** Rodrigo Valls e Gabriela Viale Pereira



**EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS**

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

e-mail: edipucrs@pucrs.br - www.pucrs.br/edipucrs.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

- Q1 Quality in higher education : reflections and investigative practices  
= Qualidade na educação superior : reflexões e práticas  
investigativas [recurso eletrônico] / organizadora, Marília  
Costa Morosini. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :  
EDIPUCRS, 2011.  
461 p. – (Série Qualidade da Educação Superior ; 3)

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>

ISBN 978-85-397-0136-0 (on-line)

Textos apresentados na Conference on quality in higher  
education; indicators and challenges ocorrido em outubro de 2010  
na PUCRS em Porto Alegre.

1. Educação Superior. 2. Educação – Qualidade. I. Morosini,  
Marília Costa. II. Título: Qualidade na educação superior.  
III. Série.

CDD 378

---

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.** Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

**Scientific Committee/Comitê Científico:**

Prof<sup>a</sup> Dr. Cleoni Barboza Fernandes - PUCRS

Prof<sup>a</sup> Dr. Denise Leite - UFRGS

Prof<sup>a</sup> Dr. Maria Estela Dal Pai Franco - UFRGS

Prof<sup>a</sup> Dr. Maria Isabel da Cunha - UNISINOS

Prof<sup>a</sup> Dr. Marília Costa Morosini - PUCRS

Prof<sup>a</sup> Dr. Silvia Maria de Aguiar Isaia - UFSM

**Technical Publishing/Editoração Técnica:**

Cecilia Luiza Broilo - PD PUCRS

**Apoio Técnico/ Technical Support:**

Silvia Fernanda Rodrigues Viegas Kuckartz - PUCRS

Livia Lima Ferreira - Bolsista IC - PUCRS

Camilla Teixeira - Bolsista AT/CNPq

Marja Leão Braccini - Bolsista CAPES/UNISINOS

## QUALIDADE E EDUCAÇÃO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E INCERTEZAS

Marília Costa Morosini

### INTRODUÇÃO

Como o título deste artigo sugere o tema qualidade na educação superior continua em grande destaque no panorama nacional e internacional, mas agora refletindo as incertezas quanto à certeza de um conceito de qualidade da educação superior isomórfico incontestado.

Para dar conta deste tema parte-se do princípio que a Qualidade é um construto imbricado às sociedades e conseqüentemente aos paradigmas de entendimento destas e do papel da educação superior na construção de um mundo melhor e sustentável. Com o objetivo de não só levantar aquilo que está sendo produzido internacionalmente, mas possibilitar a sua disseminação em nosso país e discutir, na perspectiva do local, a produção internacional, venho realizando estudos de conhecimento sobre a educação superior. É neste contexto que desde o início deste século estou voltada a estudar a qualidade da educação superior, seja através de disciplinas ministradas no programa de pós-graduação em educação, orientação de teses e estágios, coordenação de observatório de educação CAPES/INEP e publicação de trabalhos. Este é o caso dos artigos:

MOROSINI, M. C. *The quality of higher education: isomorphism, diversity and equity*, Interface \_ Comunicação, Saúde, Educação, UNESP, v.5, n.9, p.89-102, 2001.

MOROSINI, M. C. *Qualidade na Educação Superior: tendências do século*. Revista de Avaliação Educacional. São Paulo/FCC, v.20, n.43, p. 165-186, 2010.

No primeiro texto, denominado de *Qualidade da Educação Superior: isomorfismo, diversidade e equidade*, parto do princípio que as tendências internacionais trazidas pela Sociedade do conhecimento, acirradas pela internacionalização e pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, têm disseminado, marcadamente, entre nós, país caracterizado historicamente pelo controle do Estado sobre a educação superior, a era da qualidade. O trabalho examina diferentes concepções e estratégias de qualidade universitária, advindas de experiências internacionais. Entre os principais conceitos destacam-se o de qualidade, sinônimo de isomorfismo, refletindo-se

como avaliação estandarizada e voltada à empregabilidade; qualidade, sinônimo de respeito às especificidades; e qualidade, sinônimo de equidade. Pela escassez de bibliografia quanto a uma visão holística do tema, este trabalho, mais do que apresentar propostas levanta questionamentos quanto à relação entre qualidade e inovação educativa e unicidade do conceito de qualidade e a realidade brasileira.

No segundo texto, denominado *Qualidade na educação superior: tendências do século*, construí um estado de conhecimento sobre qualidade na educação superior, com base nas perspectivas internacionais que influenciam as nacionais pelo processo de globalização, e identifiquei as concepções de qualidade isomórfica, da especificidade e da equidade e fiz uma análise da trajetória do conceito de qualidade universitária e seus organismos propositivos, neste século. Mereceu destaque a posição da UNESCO e de suas ramificações, como a IESALC e a GUNI, na construção do conceito de qualidade da educação superior para o desenvolvimento sustentável. Constatou-se a minimização das diferenças entre os três tipos de qualidade, apesar do predomínio do tipo isomórfico. Registrou-se a tendência do uso de índices avaliativos e de medidas de impacto da qualidade universitária, a tendência das pesquisas sobre o estudante e, mais recentemente, sobre o egresso – *learning outcomes*. A concepção de qualidade não é clara e está relacionada a quem ela é dirigida e por quem ela é definida.

Após a data de 2007 quando esse segundo e terceiro textos começaram a ser escritos alguns eventos importantes, referidos à qualidade da educação superior, ocorreram. Entre eles merecem destaque a WCHE/UNESCO 2009 – Conferência Mundial de Educação Superior/UNESCO, 2009, e evento e publicações da OECD, que destacam a importância do conceito de Garantia de Qualidade (*Quality Assurance*) da educação superior.

É neste contexto que o presente artigo retoma o encontrado e analisado nos três artigos anteriores e faz uma análise da trajetória percorrida quanto ao conceito de qualidade universitária e suas fontes propositivas.

## **1. QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ISOMÓRFICA, ESPECIFICIDADE, EQUIDADE**

Quando de estudos sobre o tipo ideal weberiano de qualidade foram encontrados três possibilidades: a qualidade isomórfica, a qualidade da diversidade e a qualidade da equidade.

A Qualidade Isomórfica pode ser sintetizada como a qualidade de modelo único. Aí estão congregados estudos que se estendem desde os sobre princípios

financeiros até os que discutiam o conceito central de qualidade; desde os tipos que simplesmente avaliavam a qualidade até aqueles que tinham como objetivo o credenciamento de instituições e/ou cursos e que no bojo apresentavam a auditoria; desde os que se voltavam à avaliação de programas de estudos até os de avaliação institucional.

Um dos principais centros desta concepção de qualidade é o Reino Unido. Tanto com fins de medir a qualidade da educação superior para a empregabilidade de seus egressos como com fins de construção de um arcabouço teórico. No primeiro caso a qualidade universitária como empregabilidade é considerada multidimensional e complexa o que impõe dificuldades de avaliação. Entretanto, em uma síntese ela é medida por qualidades pessoais (E), habilidades chave (S) e desenvolvimento de habilidades (U) e a metacognição.

Harvey (2000) propõe cinco tipos de qualidade analisados segundo os diversos padrões existentes, a saber: padrão acadêmico, padrão de competência, padrão organizacional e padrão de serviços.

A Matriz multi-dimensional de qualidade esta concentrada em cinco aspectos-chave: - *Exceção*, na qual a qualidade é definida em termos de excelência, possuindo um grupo mínimo de padrões;

- *Perfeição*, na qual a qualidade está concentrada no processo e objetiva o defeito-zero;

- *Condições para propósito*, na qual a qualidade está relacionada a um propósito definido por um provedor;

- *Valor para o dinheiro*, na qual a qualidade concentra-se em eficiência e efetividade pela medida da produção em relação aos *inputs*; e

- *Transformação*, na qual a qualidade transmite a noção de mudança qualitativa que melhora e dá poder ao aluno.

**A qualidade da especificidade** pode ser sintetizada como a presença de Indicadores estandardizados paralelo a preservação do diferente. Esta concepção reflete muito a realidade da União Européia, pela necessidade de preservar os estados-membros, respeitando suas diferenças e integrando os países pela suas diferenças. Assim, aceita-se a idéia de que não há um único padrão de qualidade da educação superior, mas sim a base é o princípio de qualidade de melhor adaptação para aquele país.

Nesta perspectiva são recomendadas como estratégias: não fiscalização e auditoria sobre cada instituição de educação superior, ou seja, a autonomia de agências ou órgãos governamentais de realizarem recomendações sobre Qualidade na Educação Superior; bem como o estabelecimento de redes provedoras de orientações sobre a qualidade da educação superior.

A **qualidade da equidade** está centrada na concepção de tratamento diferenciado para quem é diferenciado. Ela reflete concepções presentes em regiões com larga diferenças entre os estratos sociais, como o caso do Brasil e da América Latina. Em estudos da UNESCO são indicados como fatores chave: Extensão da educação, tratamento da diversidade, autonomia escolar, currículo/autonomia curricular, participação da comunidade educativa e gestão dos centros escolares, direção escolar, professorado, avaliação e inovação e investigação educativas.

Nesta concepção a qualidade está para além da simples padronização de indicadores, abarcando estudos qualitativos e quantitativos.

## 2. QUALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No terceiro artigo que abarcava uma visão pós 2005 a produção científica sobre Educação Superior é propagada como compromisso com o desenvolvimento humano e social. Em termos de tipo ideal weberiano não é mais identificada a separação nítida entre os tipos de qualidade isomórfica, da especificidade e da equidade. Há uma tendência de permanecer, embora com força menor, a concepção da Qualidade isomórfica paralela à tendência da junção da qualidade da especificidade com a qualidade da equidade.

A UNESCO se destaca nesta consolidação e estabelece como meta para 2005 – 2014, a *Educação para o Desenvolvimento Sustentável*, promovendo e melhorando a Educação Básica e a formação, aí estando incluída a Educação Superior.

O ramo da UNESCO para a América Latina e o Caribe – IESALC, propaga o compromisso social das universidades da AL e Caribe com a aplicação de políticas institucionais que adotem o princípio *educação como bem público* em consonância com os valores de qualidade, pertinência, inserção e equidade. (UFMG, out 2007).

A GUNI – Global University Network of Innovation, ramo da Unesco, sediada em Barcelona, busca disseminar o conceito de Responsabilidade Social Universitária (La Jará, 2007), pelo qual a instituição destaca como importante a: gestão, docência, investigação e extensão e como instituição difusora e implantadora de princípios e valores; e no *plano universitário*, com compromisso com a verdade; excelência; interdependência e transdisciplinaridade. São destacados os impactos da universidade com responsabilidade sustentável (Zaffaroni, 2007), a saber: Impacto Organizacional, Ambiental, Educativo, Cognitivo e Social.

No impacto educativo são ressaltados: alunos se formam como cidadãos democráticos; comunidade universitária tem a possibilidade de participar ativamente em projetos de serviço a comunidade; participam na

reflexão das experiências realizadas; comunidade educativa se comprometem voluntariamente em projetos de serviço; trabalho interdisciplinares em projetos de serviço a comunidade; melhoras continuas nos currículos a partir das experiências realizadas, etc. (UNESCO PRESSE, 2001).

### 3. GARANTIA DA QUALIDADE - DO LOCAL PARA O GLOBAL

Até meados da primeira década deste século o movimento da qualidade da educação superior se detinha no conceito de qualidade e nas suas estratégias. Os tipos ideais de qualidade da educação superior estavam voltados à análise do local. Neste momento, acompanhada por uma consolidação do processo de internacionalização universitária, se fortifica a noção de **Garantia da qualidade**.

Os principais influenciadores desta fortificação são os organismos multilaterais: a **OCDE** e a **UNESCO**. Isto ocorre basicamente através de eventos e publicações e da CMES/UNESCO, 2009.

#### 3.1. OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

A OCDE reúne os governos dos países comprometidos com a democracia e a economia de mercado ao redor do mundo, tendo como alguns de seus objetivos: apoiar o crescimento econômico sustentável, auxiliar o desenvolvimento econômico de outros países, contribuir para o crescimento do comércio mundial. A OCDE reúne os países mais desenvolvidos do mundo.

A OCDE publica **Assuring and improving the quality**, Tertiary Education for the Knowledge Society – OECD, (2008. p. 7- 63). Neste trabalho, *Assegurando e Melhorando a Qualidade*, é afirmada a importância da educação na contemporaneidade:

Com o movimento em direção a economias e sociedades do conhecimento, a **educação** nunca foi tão importante para o desempenho econômico futuro e relativo prestígio econômico dos países, mas também para permitir que indivíduos desempenhem e participem integralmente na economia e na sociedade. (OECD, 2007)

Com a Sociedade do Conhecimento e a Economia do Conhecimento *a garantia de qualidade* “ tornou-se uma necessidade para políticas de mercados a fim de demonstrar que os fundos públicos são gastos eficazmente e que os propósitos públicos para financiamento da educação terciária são realmente preenchidos” (Aldeman e Brown, 2007).

Com a internacionalização da educação superior este selo de garantia de qualidade passa a ter maior valor, pois é fundamental para o crescimento na mobilidade de estudantes, a reputação da instituição de educação superior entre os países, o monitoramento da qualidade, a Globalização de profissões e a necessidade de padrões comuns. A garantia de qualidade é reforçada, pois “independente dos condutores e princípios da convergência, a tendência para sistemas similares de educação terciária produz interesses comuns entre países que consideram o desempenho das suas IES ” (Woodhouse, 1999).

Neste contexto a Garantia de qualidade pode ser definida como o processo de estabelecimento da confiança do investidor, cuja provisão (*input*, processo e resultados) preenche as expectativas e mostram-se à altura dos requerimentos mínimos limiares.

A OCDE aponta a necessidade de agências chave para atestar a garantia de qualidade e para assumir a responsabilidade global da garantia de qualidade. Essas agências podem ser de responsabilidade de autoridades educacionais, grupos do governo e de agências autônomas.

A OCDE também destaca o papel da sociedade civil na garantia da qualidade da educação superior e a crescente importância dos *rankings* na mídia.

Na continuidade da orientação para a garantia de qualidade, a OCDE realiza, em setembro de 2008 o Seminário Internacional **Outcomes of higher education: Quality relevance and impact**. Neste evento são discutidas as estratégias de garantia de qualidade, preferencialmente, na perspectiva da europeização.

Os rankings são examinados em profundidade e é declarada que a sua utilização é decorrência da busca da comparabilidade entre as IES, basicamente pelo processo de internacionalização.

São apontadas diversas características e diferentes *rankings*, a saber e já analisados em outros textos (MOROSINI, 2010) :

- *The Carnegie Classification of institutions* – USA: Classificação organizada por nível de estudos e especialização;
- *Shanghai Jiao Tong University - World's Best Universities*:\_Mais potentes bases de pesquisa e mais altos valores intelectuais para a mobilidade de cientistas;
- *Times Higher Education Supplement - THES (2004)*:\_Impacto preferencialmente junto a estudantes voltados a internacionalização;
- *The Higher Education Evaluation and Accreditation Council of Taiwan - (HEEACT, 2008)*: Classificação das 500 melhores universidades pelo seu desempenho na pesquisa;
- *The Webometrics (2009) - O Ranking Mundial Web de Universidades*: Avalia o maior número de IES mundiais;
- *Rakings de periódicos - Thomson-ISI and Elsevier-Scopus (2007)*.

Entretanto embora a OCDE defenda e propague a utilização de rankings principalmente no bojo do processo de internacionalização alguns autores como Marginsons (2008, p. 24) chama a atenção para

onde setores particulares tem primariamente missão local, não estão envolvidos em circuitos globais de pesquisa ou mercado de ensino e estão isolados de interesse para setores de outras nações, nada se ganhará pela aplicação de dados globais comparativos que poderão não estar assegurados com acurácia pela administração de desempenho nacional.

Nesta mesma linha de pensamento, West (2009, p. 9) reafirma: Se as universidades são, de fato, engajadas localmente, assim como globalmente competitivas, elas têm de desenvolver as suas próprias e únicas missões em vez de dar prioridade a tudo o que irá maximizar a sua posição atual na tabela de classificação. Acordo sobre um novo sistema de classificação não será fácil de alcançar, mas é essencial para que a barganha *faustiana* presente possa ser substituída por um arranjo onde a reputação não é comprada a um preço inaceitável em termos da renição da autonomia institucional.

### **3.2. UNESCO - Organização das Nações Unidas, para a Educação, Ciência e Cultura**

A UNESCO tem como missão contribuir para a consolidação da paz, erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e diálogo intercultural através da educação, ciência, cultura, comunicação e informação. A UNESCO é um dos organismos multilaterais de grande impacto sobre a educação superior. Sua sede central é Paris e possui ramificações em todos os continentes. Na América Latina a sede é na cidade de Caracas e se denomina IESALC/UNESCO.

Convém relembrar que não existe um organismo transnacional que emita decisões para todas as nações: a soberania do estado nacional está presente. Assim, embora as recomendações da UNESCO não tenham um caráter normativo obrigatório para as nações, é praxe que essas sejam adotadas pelos países.

Na WCHE/UNESCO 2009, que reuniu em Paris mais de 1000 representantes de todo o mundo e foi precedida por reuniões regionais nos cinco continentes foi afirmada a importância da garantia de qualidade.

Uvalic-Trumbic, secretaria geral da WCHE, na sua fala sobre “*Internationalizing Quality Assurance: a New Dynamic for Higher Education in the 21st century*” (PUCRS, 2010) destacou a nova dinâmica da educação superior

com a Garantia de qualidade do local para o global. Nesta perspectiva do global a educação transnacional é definida pela UNESCO/Council of Europe como:

Todos os tipos de programas de estudo no ensino superior, os conjuntos de cursos, ou serviços educacionais (incluindo os de ensino à distância) em que os alunos estão localizadas em um país diferente daquele em que está baseada a instituição de concessão. Esses programas podem pertencer ao sistema educacional do estado, diferente do estado em que atua, ou pode operar independentemente de qualquer sistema nacional.

Paralelamente ao avanço da implantação da garantia de qualidade global ocorre uma forte discussão sobre a educação superior como serviço educacional. Essa querela tem como um dos foros o General Agreement on Trade in Services (GATS) na World Trade Organization (WTO). O GATS distingue 4 modos na prestação internacional de serviços educacionais, que são úteis para o entendimento da educação comercial transnacional:

- Modo 1: prestação de serviços educacionais transfronteiriços (educação a distância, instituições de ensino virtual, software de educação e formação corporativa através das TIC).
- Modo 2: Consumo de serviços educacionais no estrangeiro (estudantes estudando no estrangeiro)
- Modo 3: Presença Comercial (universidade local, ou campus satélite, empresas de formação de línguas, empresas privadas de formação).
- Modo 4: Presença de pessoas físicas (professores titulares, docentes, pesquisadores que trabalham no estrangeiro).

A UNESCO destaca que atualmente, os desafios são percebidos como particularmente importantes nos países em desenvolvimento onde a demanda social para o ensino superior é elevada e espera-se aumentar nos anos vindouros. Os sistemas de ensino são ainda frágeis e sofrem com a escassez de professores qualificados, com a fuga de cérebros e com o financiamento insuficiente. A capacidade das administrações públicas para a direção e gestão dos respectivos sistemas de ensino superior é também bastante fraca, e sistemas de informação são freqüentemente subdesenvolvidos, tanto em nível institucional como no de sistema. Além do problema de controlar e assegurar a qualidade da educação superior comercial transnacional existem os possíveis efeitos negativos sobre a equidade - as taxas escolares podem ser proibitivas, e o acesso à educação transnacional pode ser limitado a classes sociais privilegiadas. Finalmente, o estado poderia ser tentado a continuar a reduzir os custos relativos do ensino superior, assumindo que o mercado pode suportar uma parte crescente do mesmo. (MARTIN, 2007. p.15)

A aceitação pelos países integrantes da UNESCO para a fixação da garantia da qualidade foi facilitada pelas conferências preparatórias da WCHE as quais abordaram a garantia de qualidade nos níveis sub-regional e regional através de uma rede de agências nacionais. Foi facilitada também pela existência de processos de harmonização regional (Bolonha) e pela existência da Área de educação Superior Européia propiciando a abertura internacional e ainda também foi facilitada pelo surgimento do ENLACES, da União Africana, da iniciativa PAN-REGIONAL para a União da Ásia e do Pacífico e outros.

O Comunicado final da WCHE 2009 traz uma fragmentação da garantia de qualidade. Apesar da fragmentação o crucial valor da garantia de qualidade está refletida nos 52 artigos Comunicado em múltiplas menções: Expansão do acesso e qualidade é o maior desafio; Mecanismos regulatórios e de garantia da qualidade estão destinados a todo o setor de ES e tem como desafio a diversificação.

É apontada que o reconhecimento da garantia de qualidade atrai e retém professores qualificados, que a garantia de qualidade é o primeiro fator de defesa contra fraudes e diplomas falsos e que a garantida de qualidade, no nível regional, é importante passo na aquisição de resultados efetivos.

A UNESCO, juntamente com a OECD produzem instrumentos de garantia de qualidade. Um dos instrumentos mais importantes baseados na concepção de qualidade da diversidade é o estabelecimento de sistema de garantia de qualidade em cada um dos 47 estados membros da União Européia.

Também é de registrar as diferentes ferramentas existentes, como:

- Orientações e Padrões para a garantia de qualidade;
- Registro Europeu de Qualidade;
- Orientações para a provisão de qualidade na educação transfronteiriça – (UNESCO, 2006).
- Convenção para o reconhecimento de diplomas – WCHE
- Merece também ser citado a iniciativa da UNESCO, que desde 2002, realiza Fóruns globais de garantia de qualidade, acreditação e reconhecimento de qualificações.
- UNESCO-World Bank através da GIQAC – Global Initiative for Quality Assurance Capacity, - Iniciativa global para capacitação de garantia de qualidade – apóia redes regionais de agências de garantia de qualidade. São identificadas redes nas seguintes regiões: África, Estados Árabes, Ásia e Pacífico, Caribe, América Latina e Europa Central e do Leste e Ásia central. Também é citado como instrumento de garantia de qualidade o portal web (UNESCO Portal) alimentado pelos governos que fornecem uma avaliação das instituições de seu país.

Neste contexto da segunda década do novo século convém lembrar que a construção de um estado de conhecimento tem referenciais datados e territorialmente localizados. O presente artigo abordou a temática da qualidade da educação superior no final do século passado e no início deste, tendo como fonte produções científicas internacionais de forte influência americana e européia. Os resultados apontam para a indicação de que a temática qualidade da educação superior vem crescendo significativamente em termos do número de publicações. Apontam também que a concepção de qualidade, em todo o período estudado, sofre pressão e direcionamento dos organismos multilaterais, destacando-se, entre esses, a OECD e a UNESCO.

Apontam ainda que a internacionalização da garantia da qualidade é uma realidade. “No entanto, os países em desenvolvimento, enquanto se adaptam a esta realidade, terão de elaborar suas próprias soluções, novas, viáveis e menos onerosas, focadas principalmente na instalação de uma cultura de qualidade nas instituições de ensino superior. Algumas dessas abordagens podem muito bem fornecer modelos para os países mais desenvolvidos à medida que enfrentam novos desafios políticos...”.(UVALIC-TRUMBIC. 2010, p.11)

## REFERÊNCIAS

HARVEY, Lee. *New Realities: the relationship between higher education and employment*. European Association of Institutional Research. Lund: August, 1999. Disponível em: [www.uce.ac.crq/publications/cp/eair99](http://www.uce.ac.crq/publications/cp/eair99). Acesso em 15 de set de 2000.

La JARA, Mónica Jiménez de. *Universidad Construye País, 2006*. Disponível em <http://www.guni-rmies.net/k2008/page.php?lang=2&id=32>, acesso em 6.dez.2007.

MARGINSON, S. *A Funny Thing Happened on the Way to the K economy The New World Order in Higher Education: Research Rankings, Outcomes Measures and Institutional Classifications*. General Conference. IMHE. Programme on Institutional Management in Higher Education. Conference Papers. Paris: OCDE, 7 – 9 September 2009. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/60/25/41203671.pdf>. Acesso em 23 set 2008.

MARTIN, M. (ed. ). *Cross-border higher education: regulation, quality assurance and impact - Chile, Oman, Philippines, South Africa*. Paris: UNESCO/ International Institute for Educational Planning, -IIEP, 2007.

MOROSINI, M. C. *The quality of higher education: isomorphism, diversity and equity*, Interface \_Comunicação, Saúde, Educação, UNESP, v.5, n.9, p.89-102, 2001.

MOROSINI, M. C. *Internacionalização da educação superior e qualidade/ Internationalization of Higher Education and Quality*. In: AUDY, J. MOROSINI, M. C. (Orgs.). *Inovação e Qualidade na Universidade/Innovation and quality in the university*. Porto Alegre: EdPUCRS/CAPES/CNPq/INEP, 2008. p. 250 – 286.

MOROSINI, M. C. *Qualidade na Educação Superior: tendências do século*. Revista de Avaliação Educacional. São Paulo/FCC, v. 20, n.43, p. 165-186, 2010.

MOROSINI, M. *Avaliação da educação superior no Brasil: entre rankings globais e avaliação institucional*. In: OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; SILVA JÚNIOR, J. R.(Orgs) *Educação Superior no Brasil em tempos de internacionalização*. São Paulo: Xamã, 2010. p. 79-104. ISBN: 978857587128-7

SANTIAGO, P, TREMBLAY, K, BASRI, E, ARNAL, E. *Tertiary Education for the Knowledge Society - OECD*. Thematic Review of Tertiary Education: Synthesis Report. OECD 2008 - Volume 2. p.7- 63 OECD/IMME. *Outcomes of higher education: Quality relevance and impact*. Proceedings. 8-10 September 2008. Paris, France: OECD, 2008. OECD. Disponível em: [http://www.oecd.org/pages/0,3417,fr\\_36734052\\_36734103\\_1\\_1\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/pages/0,3417,fr_36734052_36734103_1_1_1_1_1_1,00.html). Acesso em 20 out. 2010.

UNESCOPRESSE Nº 2001-35. *Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación*. Oficina de Información Pública para América Latina y el Caribe. 8. mar. 2001. Disponível em: <http://www.iesalc.org>. Acesso em: 13 de mar de 2001.

UNESCO/IESALC. *Encontro Internacional de Reitores em torno ao tema do compromisso social*. Minas Gerais: UFMG, outubro de 2007. Disponível em <http://www.iesalc.org>. Acesso em 11 de nov de 2007.

UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/>. Acesso em 20 out. 2010.

UNESCO. *Guidelines for Quality Provision in Cross-border Higher Education*. Paris: UNESCO, 2006.

UNESCO. UNESCO. Portal on Higher Education Institutions. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/portal/hed-institutions>. Acesso em: 13 out. 2010.

UVALIĆ-TRUMBIĆ. Stamenka. *Internationalizing Quality Assurance: a New Dynamic for Higher Education in the 21st century*”. International Seminar INNOVATION AND HIGHER EDUCATION IN THE UNIVERSITY. September 10<sup>th</sup>, 2010, PUCRS. (<http://www.pucrs.br>.)